



SEGUNDA IMPRESSÃO: UMA LEITURA APROFUNDADA DOS FATOS JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP)¹

Ainoã Farina Scatolin PINHATI²

Renato Fontes GROGER³

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP

RESUMO

A primeira edição do jornal-laboratório *Segunda Impressão* data do segundo semestre de 2009. O projeto foi desenvolvido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), campus Engenheiro Coelho, em cumprimento parcial dos requisitos da disciplina de Jornalismo Impresso, apresentando-se também como um espaço para a prática profissional. É composto, além da capa, pelas editorias: Segunda Página, Esporte, Brasil, Cultura e Lazer, História, Região, Política e Economia, Educação, Mundo, Ciência e Tecnologia e Impressionante, além de duas seções especiais inseridas nas editorias: Sabe Tudo (público infantil) e Momento Mulher (público feminino). A produção semestral faz dele um jornal de pautas frias. Sua proposta é uma releitura do que foi manchete na mídia durante o período, do ponto de vista de estudantes de Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: design editorial; jornal-laboratório; jornalismo impresso; prática profissional; projeto gráfico.

1. INTRODUÇÃO

Segunda Impressão é o jornal laboratório do curso de Jornalismo do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), campus Engenheiro Coelho. Multitemático e de periodicidade semestral, o periódico é integralmente produzido por alunos do terceiro ano do curso, com colaboração de estudantes de outros períodos da mesma faculdade e supervisionado pelo professor Renato Groger, que leciona a disciplina de Jornalismo Impresso.

Os alunos atuam como repórteres e também como editores de cada uma das seções do jornal, participando desde a proposta de pautas até a diagramação e fechamento do arquivo que será enviado à gráfica.

Em dezembro de 2009, foi lançado seu primeiro exemplar, com a tiragem de mil

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo do Unasp, email: ainoa@domdecrecer.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Unasp, email: renato.groger@unasp.edu.br.



exemplares de distribuição gratuita tanto dentro do Unasp quanto em cidades da região, como Engenheiro Coelho, Artur Nogueira, Limeira, Mogi Mirim e Rio Claro.

O público-alvo é majoritariamente jovem e adulto, a partir dos 16 anos, composto principalmente por universitários ou moradores próximos à região universitária. Porém, algumas sessões são específicas para o público infantil e feminino, com a intensão de atrair também essas classes de leitores.

Por esse motivo, o jornal foi dividido em 13 editorias: Segunda Página, Esporte, Brasil, Cultura e Lazer, História, Região, Política e Economia, Educação, Mundo, Ciência e Tecnologia; e Impressionante.

A política editorial do veículo evitou propositalmente o caráter institucional, ou seja, o jornal não funciona como um *house organ do* Unasp. Há espaço para os mais diversos assuntos em suas editorias, reservando parte de seu conteúdo a matérias de caráter regional, uma vez que sua circulação se dará nesse âmbito.

2. OBJETIVO

O *Segunda Impressão* tem por objetivo prover um espaço para o aprendizado e uma oportunidade para que os estudantes entrem em contato com o fazer jornalístico, desenvolvendo além de textos e edição, o contato direto com a sociedade, acentuando as noções de responsabilidade social do jornalista

3. JUSTIFICATIVA

Normalmente enxerga-se a relação teoria x prática como antagônica, como se ambas fossem indiferentes e independentes uma da outra. A tendência é sempre priorizar uma e desmerecer a outra, o que, segundo SERAFIM (2001), prejudica o ensino.

A teoria, fora da prática social, se assemelha ao livro colocado em uma biblioteca que ninguém lê... Essa desvinculação da teoria com a prática a transforma em mero palavreado, que Paulo Freire chamou de verbalismo... A prática, tomada como auto-suficiente, não passa de mera técnica (SERAFIM, 2001).

A teoria é construída por conceitos que nos convidam à reflexão. É através dela que enxergamos o mundo. Com ela exercermos a abstração do real, e assim conseguimos interpretar os fatos do nosso cotidiano, separá-los e entendê-los de maneira mais dinâmica.



Já a prática aponta o que fazer com essa releitura diária de mundo, pois só é possível transformar algo que entendemos. A teoria precisa ser exercível, e não ilusória ou somente representativa. Em contrapartida, a prática sempre necessita de um embasamento teórico.

Ninguém pode comer por nós, ninguém pode realizar por nós a experiência necessária que nos levará a andar, ou a andar de bicicleta. Infeliz da educação que pretendesse, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que eles podem chegar ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência (CABRAL, 1978).

Para a resolução desse conflito teórico-prático, Correia (1998) propõe, de maneira complementar e não contraditória, exigir uma formação que compreenda o ensino universitário cada vez mais interessado na ética, fazendo do percurso acadêmico um casamento entre a dimensão teórica e prática para a preparação dos profissionais.

O exercício do jornalismo não é somente saber escrever (prática) e nem tão pouco entender os conceitos por trás da captação e concepção da notícia (teoria). Ser jornalista não é simplesmente ter alguma habilidade ou conhecimento da sociedade. É ter uma visão ampliada e aguçada do mundo ao seu redor.

Os currículos dos cursos devem articular teoria e prática e não separá-las em blocos monolíticos, sem intercâmbio. O aluno não pode ser um mero reprodutor de técnicas, mas também não pode desconhecer as ferramentas que irá utilizar na profissão... O ideal é juntar experiência profissional e reflexão acadêmica (PENA, 2008).

O jornal-laboratório se apresenta como uma alternativa para experimentar a prática jornalística. Propor pauta, definir abordagem, coletar os dados, entrevistar, redigir um texto, editá-lo, publicá-lo; são funções básicas da profissão e podem ser exploradas, ensinadas e praticadas logo nos primeiros anos.

A defesa pela prática nos cursos de Jornalismo não despreza o fato de que a fase da graduação tem um compromisso com a futura produção do conhecimento social, mais do que com técnicas de coleta de dados e redação de informação. Um ambiente que oferecesse, desde os primeiros anos de academia, condição de desenvolver exemplos do seu trabalho em um veículo, como um jornal laboratório, permeados por fundamentos teóricos aplicados no cotidiano, formaria uma nova classe de profissionais, prontos reformar o mercado.



4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O fato de o *Segunda Impressão* ser semestral inviabiliza a publicação de notícias factuais. Sendo assim, a maneira encontrada de captar e manter a atenção do leitor, mesmo trabalhando com assuntos frios, foi a contextualização dos mesmos para o cotidiano do leitor, através de uma abordagem direta e analítica, com linguagem simples e apelo visual.

A política editorial do jornal prioriza a informação, seja ela na forma de conteúdo opinativo, reportagem, entrevista, infografia, fotografia ou ilustrações; publicando a notícia no formato mais adequado ao entendimento daqueles que lerão o jornal.

Quando o assunto se distancia da realidade do leitor, este vem complementado com informações que facilitam a compreensão do tema ou curiosidades que incentivam a leitura. A proposta do jornal é transmitir conteúdo diversificado e acessível, porém, sem que, para isso, se faça necessário simplificar demais a informação ou subestimar a capacidade do leitor.

Cada editoria é composta de uma reportagem principal e uma secundária, podendo constar também box especiais ou retrancas de aprofundamento ou complementação do assunto.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Jornal *Segunda Impressão* – 2º Semestre de 2009 – Ano 1 – Número 1

Informações técnicas: Impresso em papel jornal em impressora plana

Capa e Contracapa: 4 cores, Miolo: PB

Formato fechado: 315 mm x 445 mm

O projeto gráfico e editorial do jornal propõe que as imagens, ilustrações e infográficos sejam utilizados como ferramenta de comunicação e não como forma de embelezamento estético da página. Através desse projeto, definiu-se:

- **Nome:** Surgiu da combinação de palavras com mais de um sentido. Impressão é o que temos a cada momento, quando lemos o mundo ao nosso redor e atribuímos a ele significados próprios. Segunda impressão é reavaliar, repensar, olhar por outro ângulo, olhar mais a fundo e colocar à prova a primeira impressão sobre os fatos. É também o que sugere o *slogan*, “Uma leitura aprofundada dos fatos”. Ao mesmo tempo, impressão é o produto editorial impresso, ou seja, o próprio jornal.

- **Logotipo:** Os elementos que compõe o logotipo (anexo 1) são principalmente: o numeral 2 (na fonte *Antique Olive*), que seguido pela palavra impressão (na fonte *Prestige Elite*)



formam a identidade visual do produto, e o elemento gráfico “impressão digital”, ao fundo. A impressão digital remete à ideia do individualismo do leitor, a identidade que o define. Cada um que recebe um jornal interpreta seu conteúdo através de uma ótica parcial própria. Da mesma forma, ela é a marca do jornalismo, a mancha de tinta preta que fica no dedo de quem folheia um jornal.

- **Estudo de fontes tipográficas:** Para todos os títulos foi utilizada a fonte *Zurich BT*, inclusive para as chamadas da capa e assinatura dos repórteres/colunistas, variando o corpo de acordo com a hierarquização da página. Salvo algumas exceções, onde a fonte foi trocada por outra que traduzisse de forma mais didática o conteúdo da matéria, como é o caso de box especiais e infográficos. No texto das matérias foi utilizada a fonte *Times New Roman*, corpo 10, espaçamento 12/13. Para cabeçalho de página e para editorias nas chamadas de capa foi utilizada a fonte *Prestige Elite*.

- **Cores:** As cores são utilizadas somente na capa e na editoria Impressionante, escolhida para ser colorida devido ao apelo e a importância da imagem para as informações dessa editoria. Seu teor descontraído possibilita a utilização das cores sem necessidade de seguir um padrão estético.

- **Transparências:** São utilizadas para destaque e realce de informações em todas as editorias. Variam de 10 a 25%, sendo que uma retícula maior poderia prejudicar a leitura.

- **Cabeça das editorias:** Para cada editoria foi selecionada uma imagem para marca d'água que traduzisse o conteúdo da mesma e uma frase temática para a reflexão, exceto na editoria Impressionante, que não possui frase reflexiva. O nome da editoria aparece escrito em *Zurich Cn*, exceto nas editorias Cultura&Lazer, que utiliza a fonte *Nueva*; e História, que utiliza a fonte *Papyrus*.

- **Seções especiais:** Foram desenvolvidos logotipos específicos para as seções Sabe tudo (anexo 2) e Momento mulher (anexo 3), e os textos dessas colunas são escritos na fonte *Arial*.

Os alunos são responsáveis por todas as etapas de desenvolvimento do jornal, sendo elas:

1. Distribuição de editorias: No início do semestre, cada aluno escolhe entre uma das editorias do jornal, que são:

- Segunda página (página 2): Espaço para a opinião. Nessa editoria encontra-se o editorial, os textos opinativos, a opinião do leitor, a charge e qualquer outro tipo de informação do veículo para o leitor, como o expediente, por exemplo.



- Esportes (página 3): Uma página destinada às modalidades esportivas. Devido à sua sazonalidade semestral, as pautas procuram tratar esportes alternativos ou então cobrir categorias que não são muito exploradas pelos demais jornais.
- Brasil (página 4): Pauta assuntos em voga em outra região que não a de circulação do jornal. Um fato ou conjunto de acontecimentos interessantes, que estão na grande mídia ou não, mas que podem interessar o público-alvo do jornal.
- Cultura&Lazer (página 5): Visa divulgar conteúdo cultural para os leitores. Sejam informações sobre eventos ou assuntos para a reflexão, como também notícias culturais.
- História (página 6): Editoria de resgate histórico, traz à agenda de discussão do leitor assuntos do passado com uma abordagem dinâmica, possibilitando a ligação do ontem e do hoje.
- Região (página 7): O que está acontecendo na região de circulação do veículo e que seja importante divulgar ao leitor.
- Política e Economia (página 8): O que está acontecendo no cenário político e econômico no Brasil, com aplicação ao leitor regional.
- Educação (página 9): Explora as novidades e/ou polêmicas no âmbito educacional no País.
- Mundo (página 10): Análise de fatos que aconteceram no mundo durante o semestre.
- Ciência e Tecnologia (página 11): Jornalismo científico em linguagem acessível.
- Impressionante (página 12): Seguindo a tendência da internet, essa página mescla informações bizarras com absurdos da vida real. As informações são retiradas da própria rede mundial de computadores e checa sua veracidade na própria internet antes da publicação. É uma das editorias mais lidas do jornal.

Os alunos também podem escolher trabalhar com a edição de capa e diagramação, um trabalho que envolve toda a identidade visual do jornal, pesquisa e tratamento de imagens, desenvolvimento de artes, infografia e também a confecção dos textos da capa.

Ainda há no jornal duas seções especiais destinadas a públicos específicos. Cada editoria ocupa uma página. Já as seções especiais são inseridas nas editorias nas quais cabem transcrições dos assuntos para seus respectivos públicos. São elas:

- Sabe tudo: É o espaço da criança no *Segunda Impressão*, seguindo o exemplo bem-sucedido do Jornal *Zero Hora*, que possui uma seção “Para seu filho ler”. O conteúdo de uma matéria é transcrito em linguagem acessível para que as crianças participem do jornal e informem-se também.

- Momento mulher: Coluna desenvolvida para atender a necessidades específicas do público feminino. Além de obter informação em todas as páginas do jornal, o público feminino encontra um espaço de aplicação do tema ao seu cotidiano.

2. Reunião e redação de pauta: Depois de escolhidos e destinados os alunos para cada editoria, os que trabalharão juntos na mesma seção reúnem-se para a produção da pauta da página, tanto textual como fotográfica. Após a confecção da pauta, esta é redigida e submetida à avaliação do professor responsável, que discute com os alunos a viabilidade ou não da veiculação dos assuntos propostos.

3. Produção dos textos e orientação: É estipulado um prazo para primeira entrega do material. Quando o professor recebe os textos, ele revisa e reserva um tempo para orientação a cada editoria. Depois dessa etapa o texto é ajustado e editado pelo aluno em conjunto com o professor, para depois ser encaminhado à diagramação.

4. Entrega do material e diagramação: Todos os textos e imagens são entregues para o aluno responsável pela diagramação e arte. Este, seguindo a orientação do projeto gráfico, pode propor, em conjunto com os editores de página, tratamento para imagens, infográficos e qualquer outro atributo que melhore a estética e ajude na compreensão do leitor. Depois disso, o material é diagramado, arte-finalizado e enviado à gráfica para a impressão.

A primeira edição do jornal *Segunda Impressão* priorizou na capa o próprio lançamento do jornal. A capa transmite a ideia de que este produto nas mãos do leitor rompe com o velho conceito que ele tem de jornal e trata-se de um produto novo. Além disso, na capa estão as chamadas das principais matérias de cada editoria.

Na segunda página está o editorial, que é uma reflexão sobre a produção desse primeiro exemplar, seguido de textos opinativos sobre política e uma charge que satiriza a construção de um pedágio em uma Rodovia próxima ao centro universitário, e que havia complicado a vida de estudantes que viajam diariamente para estudar.

Na editoria de Esporte, a reportagem explorou dois assuntos distintos. O esporte Golbol, modalidade específica para deficientes visuais, com direito a uma retranca sobre jogos especiais e o Comitê Paraolímpico Brasileiro. A segunda reportagem mostrou o desempenho do atleta Kleberson Davide, segundo lugar no ranking brasileiro de atletismo, que nasceu em Conchal, SP, e foi criado em Artur Nogueira, mas já viajou o mundo participando de competições.



A editoria Brasil abordou a polêmica que envolve os quiosques no Sul do Brasil, as novas normas e legislação para esse tipo de estabelecimento.

Cultura&Lazer falou sobre a importância das Academias de Letras municipais na formação intelectual do cidadão e sobre o incentivo que a cidade de Artur Nogueira dá para quem estuda música.

A editoria História abordou questões referentes ao próprio estudo da história: o que é, como é estudada, quais as possibilidades de interpretações históricas e também trouxe uma linha do tempo com um resumo da história desde a Pré-história até a Idade Contemporânea.

Região falou sobre uma ONG de Campinas que desenvolve um trabalho de conscientização sobre a hepatite. A reportagem contou com um infográfico de esclarecimento sobre a doença. Também na área de saúde, a segunda reportagem foi sobre o serviço especializado em Moléstias Infecto-Contagiosas de Limeira, SP, que atende portadores de HIV e também oferece teste gratuito da doença.

Em Política e Economia, a reportagem apontou o que muda nas eleições de 2010 e a liberação da internet para a campanha política. Outra reportagem abordou a expectativa econômica positiva para as vendas de Natal, no final de 2009.

Na editoria Educação, os temas foram inclusão social na sala de aula e a alfabetização, que deve ser iniciada em casa. Nessa editoria foi inserida a seção Momento mulher, com dicas para estimular a escrita dentro de casa.

A editoria Mundo falou sobre os eventos que aconteceram em 2009, marcando o “Ano da França no Brasil”. Aproveitando o tema, outra reportagem mostrou que a fama de Paris, capital da França, a faz reconhecida principalmente pelo romantismo e pela boa comida. Uma coluna intitulada “Morando no Exterior” publicou a carta de um brasileiro que mora nos Estados Unidos desde 2006 e em outra coluna, um texto opinativo comparou a construção do muro isolando a favela Dona Marta, no Rio de Janeiro, com outros muros já construídos, como o de Berlim.

Ciência e Tecnologia denunciou que os meios de comunicação exageraram ao falar da gripe suína e a reportagem contou também com uma retransmissão em formato opinativo sobre o mesmo tema. Outra reportagem trouxe informações sobre pesquisas de uma vacina contra a Aids. Nessa editoria, foi inserida a seção Sabe Tudo, explicando para as crianças o que é de fato a tal gripe suína.

A última página é a editoria Impressionante, escolhida para ser a única editoria impressa colorida no jornal. Como o próprio nome já diz, é composta por pequenas notas absurdas e bizarras que circulam na internet e que são muito populares entre os leitores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado, ou seja, o produto final, foi considerado plenamente satisfatório. O jornal abordou em suas diversificadas editoriais, as áreas da sociedade e do cotidiano do cidadão, passíveis de cobertura informacional. Todos os envolvidos esforçaram-se para oferecer conteúdo de qualidade ao leitor, seja em formato de texto, foto, diagramação ou arte. Como tudo que é pioneiro, havia um receio quanto a sua aceitação. Porém esta se deu de maneira surpreendente, sendo elogiada por todos que receberam o material e que aguardam ansiosos pela próxima publicação.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Maria Inez Cavaliere. **De Rousseau à Freinet ou da Teoria à Prática**. São Paulo: Hemus Editora, 1978.

CORREIA, João. **O ensino do jornalismo visto pelos jornalistas**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso em 16/09/2008 às 23:20h.

_____. **Algumas reflexões sobre a importância da formação universitária dos jornalistas**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso em 16/09/2008 às 23:45h.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SCHUCH, Hélio. **Adequação do ensino na formação de jornalistas**. Disponível em: <<http://www.saladeprensa.org/art393.htm>> Acesso em 17/09/2008 às 23:50h.

SERAFIM, Maurício Custódio. **A falácia da dicotomia Teoria-Prática**. Revista Espaço Acadêmico, Ano I, número 7, 2001.

Anexo 1 – Logotipo do jornal *Segunda Impressão*



Anexo 2 – Logotipo Seção Sabe Tudo



Anexo 3 – Logotipo Seção Momento Mulher

